

Partidos políticos:  
quatro continentes

---



*Editor responsável*  
Wilhelm Hofmeister

*Conselho editorial*  
Antônio Octávio Cintra  
Fernando Limongi  
Fernando Luiz Abrucio  
José Mário Brasiliense Carneiro  
Lúcia Avelar  
Marcus André Melo  
Maria Clara Lucchetti Bingemer  
Maria Tereza Aina Sadek  
Patrícia Luiza Kegel  
Paulo Gilberto F. Vizentini  
Ricardo Manuel dos Santos Henriques  
Roberto Fendt Jr.  
Rubens Figueiredo

*Coordenação editorial*  
Reinaldo Themoteo

*Revisão*  
Reinaldo Themoteo  
Aline Soares

*Tradução*  
Mónica Baña Álvarez  
Pedro Maia Soares

*Capa, projeto gráfico e diagramação*  
Cacau Mendes

*Impressão*  
Vozes

---

ISSN 1519-0951

Cadernos Adenauer VIII (2007), nº 3

*Partidos políticos: quatro continentes*

Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, novembro 2007.

ISBN 978-85-7504-119-2

---

Todos os direitos desta edição reservados à

FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER

Centro de Estudos: Praça Floriano, 19 – 30º andar

CEP 20031-050 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Tel.: 0055-21-2220-5441 · Telefax: 0055-21-2220-5448

Impresso no Brasil

Apresentação ..... 7

## ARTIGOS

Problemas da Democracia Partidária.  
América Latina à luz das experiências internacionais ..... 9  
WILHELM HOFMEISTER

Sistema eleitoral e ideologia política:  
uma experiência nova ..... 33  
ROGER SOUTHHALL

Experiências com Partidos Políticos  
em Novas Democracias. O 'deixa andar'  
no quadro institucional em Moçambique ..... 53  
ADRIANO NUVUNGA

O Sistema político partidário da Índia ..... 75  
AJAY K. MEHRA

Participação e regionalismo no  
contexto partidário sul-coreano ..... 101  
TAE-GYUN PARK

Centralismo partidário na democracia turca ..... 117  
ÖMER FARUK GENÇKAYA

Estrutura organizacional partidária na República Checa:  
consolidação democrática ..... 135  
BRETISLAV DANCÁK, VÍT HLOUSEK

○ sistema partidário polonês ..... 157  
KONSTANTY ADAM WOJTASZCZYK

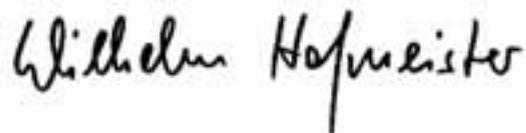
“**R**eeleição” – parece que esta é a palavra de ordem nas discussões atuais sobre reformas políticas na América Latina. Seja a reeleição por só mais um mandato (e talvez mais um mandato...) ou seja sem limites. O curioso é que nesta região que por tanto tempo evitou conceder a reeleição ao menos por um mandato só, porque lembrava os caudilhos e ditadores autoritários que se instalaram no poder, a mudança das constituições em favor da reeleição reiterada ou perpétua conta com amplo apoio popular. Isto se deve à grande popularidade atual dos líderes de vários países, mesmo que no seu estilo de governos e no seu comportamento pessoal apresentem caracteres bastante diferentes. Muitos destes líderes latino-americanos desfrutam da confiança dos seus povos – o que sem dúvida tem um aspecto positivo. Não obstante, o lado problemático deste fenômeno é que a confiança nas pessoas dos líderes está acompanhada por uma marcada desconfiança nas instituições políticas e na democracia. Com as suas posturas personalistas e até populistas, alguns líderes contribuem para enfraquecer mais ainda as instituições. Será que os líderes podem garantir melhor do que as instituições a manutenção do processo democrático? Existem sérias dúvidas a respeito.

Devemos nos preocupar com as instituições e, neste contexto, cabe uma preocupação maior especialmente com os partidos políticos. Sabemos que os partidos políticos representam um dos elementos necessários para uma democracia pluralista e cumprem funções que ajudam a organizar as sociedades complexas e produzem legitimidade para a tomada de decisões políticas.

Com o intuito de procurar experiências mundo fora, reunimos alguns artigos sobre sistemas partidários em outros continentes. O resultado é ambí-

guo. Podemos constatar, por um lado, que em muitos países do mundo os partidos e sistemas partidários estão muito longe de cumprir satisfatoriamente as suas funções essenciais. Numerosos partidos mostram deficiências em relação à democracia interna, às suas estruturas organizacionais, ao acolhimento de novos membros. Vários partidos não têm a capacidade de elaborar programas e propostas sérias para os problemas das suas sociedades, e os seus candidatos e representantes com frequência são mal preparados para as tarefas parlamentares e governamentais. Em muitos casos, as lideranças partidárias usam os seus partidos como veículos de interesses individuais e menos para a promoção da participação política dos seus afiliados ou busca por boas práticas de governo.

Por outro lado, no entanto, encontramos a confirmação de que os partidos realmente são imprescindíveis para a construção e consolidação de regimes democráticos. Por isto, gostaríamos de chamar a atenção dos líderes políticos e partidários a não investirem todos os seus esforços e capacidades políticas na consolidação da sua imagem pessoal e do seu poder individual, mas procurar a consolidação das instituições – entre elas os partidos políticos – das quais no final depende o destino da democracia. Talvez as experiências de outros continentes possam contribuir ao debate sobre soluções de problemas domésticos.



## Problemas da Democracia Partidária. América Latina à luz das experiências internacionais

WILHELM HOFMEISTER

### I. PARTIDOS E DEMOCRACIA

A democracia como regime político pode apresentar diferentes formas dependendo da história, da tradição, da cultura ou da situação socioeconômica de cada país. Não obstante, sempre deverá satisfazer às seguintes exigências mínimas:<sup>1</sup>

- Na esfera governamental, os cargos deverão ser ocupados por mandatários eleitos que prestarão contas a seus eleitores.
- Eleições livres e idôneas deverão ser realizadas com regularidade.
- Todos os cidadãos adultos deverão gozar do direito de voto ativo e passivo.
- A liberdade de expressão deverá ser um imperativo, de modo que nenhum cidadão seja perseguido em consequência da livre manifestação de sua opinião.
- Deverá haver um livre acesso a fontes alternativas e pluralistas de informações.

Deverá ser garantido o direito à criação de associações, grupos de interesses e partidos independentes, para que sejam garantidos os outros direitos mencionados.

1. Cf. Robert Dahl: *Poliarchy. Participation and Opposition*. New Haven 1971.